

TŌNKYŔĒ



TÔNKYRE

Governo do Maranhão
Governador: Carlos Orleans Brandão Júnior

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA-MA)
Secretário: Pedro Carvalho Chagas

Secretaria Adjunta de Recursos Ambientais (SEMA-MA)
Secretária Adjunta: Oquerlina Maria Costa Silva

Revisão do Texto
SEMA-MA:
Leyciane Tayana de Souza Silva e Laís de Moraes Rêgo Silva

NATURATINS-TO:
Ester Santos Oeiras

Instituto Bicho D'água:
Neusa Renata Emin de Lima

ECOS DE GAIA:
Karena Mendes Pimenta

Pesquisa, texto e Direção criativa: Maurício Panella
Ilustrações e Projeto gráfico: Andressa Dantas,
Gabriela Mameri e Renata Lima
Consultoria artística e pedagógica: Estrela Santos
Revisão e preparação: Rianna de Carvalho Feitosa

APOIO:

A elaboração e impressão do livro infantil TÔNKYRE foi financiado com recursos do Global Environment Facility (GEF) por meio do Projeto 029840 – Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção – Pró-Espécies: Todos contra a extinção. O projeto Pró-Espécies é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e implementado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), sendo o WWF-Brasil a agência executora.

TÖNKYRE

Maranhão. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais- SEMA

P471k TÔNKYRE / organização Maurício Panella; ilustração Andressa Dantas, Gabriela Mameri, Renata Lima. -- São Luís, MA: SEMA, 2024
 32 p.: il. colorido

1. Indígena. 2. Saberes Ancestrais. 3. Espécies Ameaçadas. 4. Educação Ambiental. I. Literatura Infantil II. Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Maranhão.

CDU: 504:371(=1-82)



Oi! Sou Tônkyre, uma menina indígena. Moro aqui na região Meio-Norte, sudeste do Pará, perto da divisa dos estados do Maranhão e Tocantins, onde o rio Tocantins e o rio Araguaia se juntam. Nossa região é conhecida também como o Portal da Amazônia, mas dependendo de onde estamos o bioma do Cerrado também é bastante presente.

Infelizmente, o Meio-Norte é a região com maior índice de desmatamento, o que contribui para que muitas espécies de animais e vegetais enfrentem risco de extinção. Aqui, as principais ameaças são as queimadas, a monocultura, a criação extensiva de gado e a mineração, além da caça ilegal de alguns bichos.

Nas aldeias, convivemos diariamente com os animais que moram na Floresta. Mas fora do nosso território a realidade tem sido diferente. As Florestas estão sendo destruídas e muitas espécies não conseguem sobreviver.

Hoje eu sou uma guardiã-mirim e participo das ações do Plano de Ação Territorial para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção do Território Meio Norte (PAT Meio Norte). O PAT Meio Norte faz parte do Projeto de Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção no Brasil — o “Pró-Espécies: Todos contra a extinção”. O objetivo do PAT Meio Norte é promover a melhoria do estado de conservação das espécies-alvo e dos

habitats do PAT Meio Norte, com participação e engajamento de atores locais. Aqui no Meio-Norte estamos lutando para conservar pelo menos 72 espécies que correm sério risco de extinção. Nós, crianças e adolescentes moradoras do campo, da floresta e das cidades estamos sentindo no corpo os problemas gerados pela devastação de nossos biomas. Estamos conscientes sobre os problemas decorrentes das mudanças climáticas e nos preocupamos com nosso presente e o nosso futuro. Como dizia meu avô, “o que se planta hoje, uma geração futura colhe amanhã”.

Bem, agora vou te contar algumas de nossas histórias.

Boa leitura!



Aprendi ainda pequena a olhar o céu em noites estreladas na Floresta. E a brincar de achar constelações com forma de bichos e de plantas. Essa é uma tradição que vem dos antigos e que continua viva.





São nesses momentos prazerosos que as estrelas e os ancestrais revelam para gente seus conhecimentos... nos ensinando como sentir, interpretar, compreender e viver os ciclos da Natureza e os mistérios da vida.

Mas aquela noite foi diferente. De repente, um grande estrondo rompeu o silencioso canto da Floresta e fez tremer o chão da aldeia. Nossa mata foi tomada por fogo e fumaça. Parecia que as estrelas e o céu estavam caindo sobre a Terra.

Na aldeia, meu pai, o cacique Paiaré sentiu em seu corpo a Natureza gritando. Nossos parentes saíram de suas ocas para saber o que estava acontecendo. Os bichos, assustados, fugiram sem saber para onde ir. Muito próximo da aldeia, tratores derrubavam árvores centenárias que gerações viram crescer.

Entendendo a dimensão da ameaça que sofríamos, meu pai reuniu nosso povo. Disse:

— Parentes, a chuva de estrelas caindo do céu foi um prenúncio da queda da Floresta. Os animais e as plantas vieram pedir ajuda. Uma das constelações era a ave mutum-pinima.

Noite passada ele me visitou em sonho. Disse que a única forma de evitarmos que a Floresta seja devastada é garantindo que as crianças e os jovens recebam nossos saberes e que lutem para proteger a vida em nossa aldeia.





Durante anos, recebi os ensinamentos de meu pai. Foi com ele que eu aprendi a pescar, caçar, fazer arcos e flechas e a ter determinação no olhar. Um dia, ele me disse que quando não estivesse mais por aqui, eu assumiria o seu lugar e me tornaria a cacica de nosso povo. Eu questionei:

— Mas meu pai, sou uma mulher, como poderei ser uma líder?

— Tônkyre, nós vamos mudar a história. Mulher pode ser cacica sim. Você já nasceu liderança. Você foi escolhida no ventre de sua mãe. Se prepare para proteger e compartilhar nossa Ciência. Em um futuro breve, os povos não-indígenas vão querer aprender conosco os segredos para manter a Floresta viva.



Foi com as mulheres da minha família que eu aprendi a pisar suavemente sobre a Terra e a reconhecer que a alegria é uma importante forma de resistência. Todos os dias levo comigo os ensinamentos de minha mãe:



— Tônkyre, tempos atrás existia... muito mais Floresta. Hoje, estamos vendo e sentindo os impactos das atividades econômicas sobre os grandes e pequenos seres que habitam nosso lugar, como os besouros e piolhos de cobra. Tem gente que não percebe a importância desses serezinhos, mas são eles que também garantem o equilíbrio da vida.

... Quando eu tinha a sua idade, brincava com uma plantinha de flores cor-de-rosa, conhecida como maria-dormideira, eu me divertia porque, ao tocarmos nela, as folhinhas se abriam e se fechavam. Eu também gostava de observar os peixinhos das lagoas temporárias, como o jacundá-joaninha, que vive nos rios e riachos da bacia do Tocantins. Mas talvez você não conheça essas pequenas espécies... faz tempo que não as vejo por aqui.

... Minha filha, somos nós, indígenas, que sentimos a Terra, entendemos a língua dos pássaros e ouvimos a voz dos rios e dos ventos. Nosso povo só existe porque a Floresta deixa a gente existir. A Floresta sempre nos deu vida e nós vamos dar a nossa vida por ela.

Um dia, na sala de aula, na Escola Indígena, a professora trouxe o tema dos festejos tradicionais que nossa aldeia tanto esperava. Mesmo sabendo que apenas homens e meninos participavam oficialmente de algumas das competições, meu sonho era participar dos jogos de arco e flecha. Como filha e neta de bons arqueiros de minha aldeia, pedi permissão para falar:

— Professora, meu avô é um grande arqueiro e uma das flechas mais rápidas e certeiras que ele tem é feita com as penas do mutum-pinima. Meu sonho é ter uma flecha como a dele.

Ao que ela me respondeu:

— Bem lembrado Tônkyre, os arcos e as flechas são feitos com madeiras das nossas árvores e também com penas de aves que vivem em nosso Território. Os grandes arqueiros entram nas matas e pedem aos pássaros permissão para pegar essas penas. No entanto, algumas dessas aves não têm aparecido mais em nossa aldeia. Infelizmente, a devastação da Floresta vem causando a extinção de muitas espécies, uma delas é justamente o mutum-pinima. Além dele, também temos visto cada vez menos outras espécies, como a fruta-de-pomba, que os pesquisadores encontraram em Tocantinópolis, no estado do Tocantins, e também no Horto Municipal Arara-Azul, em Imperatriz, no Maranhão...

...Por sinal, essa é uma tarefa importante para realizarmos coletivamente, descobrir se realmente essas espécies continuam vivas em nosso território.



FRUTA-DE-POMBA



Murtam

PINIMA

Chegou a semana dos nossos festejos e minha família se preparou para iniciar a fabricação de arcos e flechas para os jogos. De acordo com a tradição, meninas não podiam participar, mas eu conhecia bem a ciência desse utensílio, e queria mostrar que também tinha sangue de guerreira.

Eu nasci teimosa e não quis acreditar no que minha professora falou sobre o risco de extinção do mutum-pinima. Senti que precisava ver com meus próprios olhos. Decidi que entraria na mata para encontrá-lo.

No dia seguinte, o sol ainda nem tinha aparecido e as aves já estavam cantando alto. Eu sabia que os mutuns-pinima gostam de açaí, então fui em direção à região alagada, cheia de açaízeiros. Me sentei ao lado de um arbusto e me diverti com uma plantinha que tinha flores que pareciam pompons cor-de-rosa. Lembrei logo da maria-dormideira, que minha mãe tinha falado.

A caminho do açaizeiro, vi um pequeno e discreto arbusto. Me chamou a atenção um pequeno fruto vermelho que ele tinha. Era tão brilhante que parecia um olho me observando. Na verdade, não só me observava como sussurrava para que eu me aproximasse dele. E falou:





— Tônkyre, eu sou a fruta-de-pomba. Você está aqui procurando o mutum-pinima, né? Como ele, eu também estou em extinção, mas aqui eu ainda sigo viva. Eu sei que você e seu povo protegem as matas, então vou te ajudar a encontrar ele. Afinal, todos somos importantes para o equilíbrio da Floresta.

... Vem cá, chega aqui mais perto, observa ali pelo reflexo da água... entre os açazeiros.



Lá estava ele, me encarando. Ele tinha um olhar firme e cantou para mim enquanto me observava:

— Olá Tônkyre, sei que você veio até aqui para pedir algumas penas de minha cauda. A relação entre nossas famílias é antiga. Há algum tempo, quando as estrelas começaram a cair do céu, eu visitei o seu pai em sonhos para pedir a ajuda dele. Dessa vez, falo contigo... Vou te dar algumas de minhas penas para que você faça suas flechas e vença o jogo. Mas isso ainda não será suficiente para que você se torne uma grande guerreira.

... Você bem sabe que além da minha espécie, há muitas outras que também se tornaram raras nas matas. Nós, mutuns, estamos ficando sem florestas para viver.



Seguimos vivos por causa da conservação dos territórios indígenas, como a TI Mãe Maria no Pará e as Unidades de Conservação, como a Reserva Biológica do Gurupi no Maranhão. Nessas florestas ainda conseguimos encontrar um ambiente adequado para viver. Portanto, em troca das penas, peço que assuma o seu destino de fortalecer o conhecimento do seu povo dentro e fora da aldeia.

... Antes de você partir, vou te dizer uma última coisa: em breve, sua vida mudará por completo. Mas não se preocupe, você já está preparada para o que está por vir. Lembre-se: o bom arqueiro é aquele que mantém o foco na mente e a verdade no coração.

Chegou o dia das competições de arco e flecha. É uma ocasião na qual nós celebramos nossos ritos e fortalecemos nossa cultura.

Todos os grandes arqueiros já haviam lançado suas flechas. Mesmo sem poder participar oficialmente do jogo, olhei para meu pai e pedi sua permissão para lançar minha flecha.



An illustration of a hand holding a bow and arrow. The hand is on the left, holding a brown bow. A white arrow with a black fletching is pointed towards the right. The background is a solid orange color, with green leaves and branches of a tree visible at the top and right. The overall style is simple and stylized.

Ele fez que sim. Então mirei e atirei. Sem que ninguém esperasse, ela alcançou o alvo com precisão. Toda a aldeia ficou em silêncio. Meu pai foi até o tronco onde estava minha flecha, viu as penas do mutum-pinima e compreendeu o que estava acontecendo. Me chamou, e disse alto, para que todos ouvissem:

— Minha filha, o momento que aguardávamos chegou. Você comprovou para todos que está preparada para assumir a liderança quando eu não estiver por aqui. E para que nosso povo possa permanecer no Território, você precisa levar a nossa cultura para fora da aldeia. Vá aprender o pensamento dos não-indígenas e, com paciência, ajudá-los a compreender e respeitar a nossa visão de mundo.





Na ocasião de nossos festejos eu não sabia, mas meu pai estava recebendo importantes lideranças indígenas e não-indígenas. Hoje eu moro em Imperatriz. Naquele dia recebi um convite de pesquisadores para vir para cá terminar meus estudos e falar sobre a visão de mundo do meu povo. Quando sinto saudades da Floresta, gosto de visitar o Horto Municipal Arara-Azul.

Assumir um lugar de liderança ainda tão jovem não é fácil, mas hoje eu compreendo que nós, crianças e adolescentes, indígenas e não-indígenas, temos um papel fundamental para o reconhecimento dos saberes dos povos originários e para conservação da vida de nossos biomas.

Meu desejo é participar de projetos de educação ambiental com foco na sensibilização sobre espécies ameaçadas de extinção como o mutum-pinima e a fruta-de-pomba nos Territórios Indígenas e nas Unidades de Conservação dos estados do Pará, Maranhão e Tocantins.

Por onde quer que eu vá, levo comigo os saberes de meus ancestrais, meu arco e minha flecha. Com esses utensílios sagrados, me sinto acompanhada por meus parentes da aldeia e pela força da Floresta.



O PAT Meio Norte tem a missão de promover a melhoria do estado de conservação das espécies e seus habitats, com o engajamento da sociedade, em um território de áreas vulneráveis pelo desmatamento localizado na divisa entre os estados Maranhão, Tocantins e Pará.

Com o objetivo de aproximar e engajar o público infantojuvenil ao PAT Meio Norte, à luz da educação ambiental, elaboramos o livro Tônkyre. Esta obra busca disseminar informações ambientais, com ênfase no risco de extinção e conservação de espécies da região.

Este trabalho constitui um sonho da coordenação do PAT Meio Norte, que por meio da Educação Ambiental, busca atrair um público comprometido, como as crianças e adolescentes, para a luta pela conservação da biodiversidade. Complementarmente se baseia na escuta de indígenas da Terra Indígena Mãe Maria, das Aldeias Krijohere que nos auxiliaram nas expedições de campo

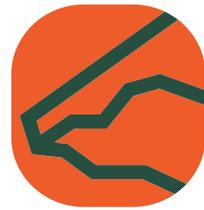
em busca do mutum-pinima (*Crax fasciolata pinima*) e da Aldeia AkrãtikatêJê, onde vive Tônkyre Hõnpyre Akrãtikatêjê, a primeira mulher Cacica do Território Indígena Mãe Maria, e sua família, que dividiu conosco suas histórias e inspirou a personagem principal deste livro, Tônkyre.

Assim como em Tônkyre, acreditamos ser fundamental o apoio das presentes e futuras gerações frente aos desafios socioambientais relacionados à conservação das espécies ameaçadas e ecossistemas associados. Vale ressaltar que a Educação Ambiental é um meio para a promoção da sensibilização, reflexão e construção de valores e atitudes, assegurando uma relação sustentável da sociedade com o ambiente que integra.

Coordenação PAT Meio Norte



Realização



PAT Meio Norte

Plano de Ação Territorial para a
Conservação de Espécies Ameaçadas
de Extinção do Território Meio Norte



SEMA



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



Apoio



PRÓ ESPÉCIES

Todos contra a extinção



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

